

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**PROGRAMA LARGADA 2000: O IMPACTO SOCIAL JUNTO AOS**  
**ADOLESCENTES**

  
Prof.<sup>a</sup> Krystyna Matys Costa  
Chefe do Depto. de Serviço Social  
CSE/UFSC

DEPTO. SERVIÇO SOCIAL  
DEFENDIDO E APROVADO  
EM:     /    /    

**CRISTINA ANDREOLLA NETO**

**FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2003**

CRISTINA ANDREOLLA NETO

PROGRAMA LARGADA 2000: O IMPACTO SOCIAL JUNTO AOS  
ADOLESCENTES

*Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica  
Cristina Andreolla Neto apresentado ao  
Departamento de Serviço Social da Universidade  
Federal de Santa Catarina, para a obtenção do título  
de Bacharel em Serviço Social, orientado pela  
Professora Krystyna Matys Costa.*

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2003.

CRISTINA ANDREOLLA NETO

PROGRAMA LARGADA 2000: O IMPACTO SOCIAL JUNTO AOS  
ADOLESCENTES

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi aprovado para a obtenção do título de Bacharel em  
Serviço Social.

**BANCA EXAMINADORA**

Professora Krystyna Matys Costa

1ª Examinadora - Orientadora

Josiane Cristina Couto

2ª Examinadora – Coordenadora Educacional

Raquel Coelho

3ª Examinadora – Professora

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2003.

**“Nada pode deter a força de uma idéia cujo tempo chegou”.**

**(Vitor Hugo)**



**Dedico este trabalho aos meus pais,  
por todo amor, apoio e compreensão.**

## AGRADECIMENTOS

Acima de tudo e todos agradeço à Deus, por estar sempre comigo, pois acredito que é Ele que nos dá a cada dia força e vontade para continuar...

Aos meus pais, Neri e Noeli, por serem exemplo de vida, fé e perseverança; e mostrar que mesmo nos momentos mais difíceis, jamais podemos desanimar...

Aos meus irmãos, Tatinha, Naza, Galega, Beto, obrigada pelo auxílio e apoio estendidos à mim durante todo esse tempo...

Em especial, a minha irmã Carla, por todos os momentos compartilhados juntos, sejam eles de alegrias ou dificuldades, mas que sempre estarão em nossas lembranças...muito obrigada por tudo...

À três pessoas especiais: as amigas Déia e Helena e ao Marlon, pelo apoio, amizade e carinho...vocês estão em meu coração...

À Universidade Federal de Santa Catarina, por proporcionar um ensino público e gratuito, além de oportunizar vivências e momentos que levarei sempre comigo tanto na vida profissional quanto pessoal...

À banca examinadora e a professora Krystyna, pela compreensão...

Enfim, à todas as pessoas e amigos que de uma maneira ou outra, auxiliaram nesta caminhada e fazem parte de minha vida...muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>07</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO I – O SESI E SEU CONTEXTO HISTÓRICO.....</b>	<b>10</b>
1.1 RESGATE HISTÓRICO-POLÍTICO BRASILEIRO.....	10
1.2 POLÍTICA DE AÇÃO DO SESI DESDE SUA CRIAÇÃO.....	16
1.3 ÁREAS E PROGRAMAS DE ATUAÇÃO DO SESI.....	24
<b>CAPÍTULO II – PROGRAMA LARGADA 2000 EM SEU CONTEXTO.....</b>	<b>32</b>
2.1 ALIANÇA SOCIAL ESTRATÉGICA ENTRE SESI E IAS.....	32
2.2 INSTITUTO AYRTON SENNA.....	34
2.3 O PROGRAMA LARGADA 2000.....	37
2.4 IMPLANTAÇÃO E AÇÃO DO PROGRAMA LARGADA 2000.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>57</b>

## LISTA DE SIGLAS

SESI – Serviço Social da Indústria

CNI – Confederação Nacional das Indústrias

IAP's – Instituto de Aposentadorias e Pensões

DR – Departamento Regional

DN – Departamento Nacional

COHISI – Comissão Técnica Permanente de Higiene e Segurança Industrial

PNSO – Programa Nacional de Saúde Ocupacional

SESITEC – Coordenação de Tecnologia Ambiental

SELAB – Centro SESI de Tecnologia Ambiental

CAT – Centro de Atividades

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador

IAS – Instituto Ayrton Senna

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é resultado do estágio realizado no Serviço Social da Indústria – Centro de Atividades da Grande Florianópolis, o qual possibilitou dentre várias atividades, conhecer o leque de inserção do profissional de Serviço Social junto as diversas áreas, mas sobretudo, destacar a importância do Programa Largada 2000; programa este vinculado a área da Educação, do Serviço Social da Indústria e aplicado nas escolas com a participação de jovens e adolescentes.

Por meio deste, espera-se mostrar como o Programa Largada 2000 acontece, e assim verificar através dos adolescentes participantes, quais as possibilidades de mudanças podem acontecer no meio em que convivem. Mas para isto, o trabalho apresenta-se estruturado da seguinte maneira.

O primeiro capítulo trata do Serviço Social da Indústria e seu contexto histórico; e subdivide-se em três partes, fazendo um resgate histórico-político do país, acontecimentos marcantes que caminharam junto com o Serviço Social da Indústria desde sua criação no ano de 1946, sendo que daquela época até os dias atuais desenvolve e modela sua política de ação conforme necessário. Verificaremos também a apresentação das áreas e programas de atuação, disponibilizando seus serviços de maneira socialmente responsável, auxiliando assim outras empresas a desenvolverem a sua Responsabilidade Social.

Assim temos no segundo capítulo, que divide-se em quatro partes; o Serviço Social da Indústria formando uma Aliança Social Estratégica com o Instituto Ayrton Senna descrevendo também esta instituição. Esta Aliança acontece pois, com ideais em comum, buscam construir uma política de juventude, auxiliando jovens em seu desenvolvimento

pessoal, social e profissional através do Programa Largada 2000.

Mostraremos então o que é o Programa Largada 2000, sua implantação, como ele acontece, sua riqueza de conteúdo e importância junto aos jovens participantes; esperando sempre que seja de possibilidades de crescimento para eles, bem como de intervenção profissional.

E ao término deste trabalho de conclusão de curso, serão apresentadas algumas considerações finais, deixando registrado a importância deste, bem como a importância da inserção do Serviço Social na Educação, dando sua contribuição para este espaço de crescimento e aprendizagem dos que nele convivem; esclarecendo que este será apresentado muito mais como um trabalho propositivo do que avaliativo, mas esperando ser de grande importância para futuros estudos acadêmicos, com a possibilidade de continuação; pois o Programa a ser exposto, foi implantado na escola como projeto piloto junto ao SESI/CAT da Grande Florianópolis, e naturalmente por este motivo, dificuldades estarão contidas no decorrer de sua implantação.

## 1 O SESI E SEU CONTEXTO HISTORICO

### 1.1 RESGATE HISTORICO-POLITICO BRASILEIRO

O Serviço Social da Indústria – SESI - foi criado no ano de 1946 para ser o braço da indústria em ações sociais voltadas aos trabalhadores do setor. São mais de 50 anos de atuação intensa na sociedade, garantindo melhor qualidade de vida a milhões de trabalhadores.

Fazendo um resgate das transformações ocorridas neste período dentro da conjuntura brasileira, temos o fim da Segunda Guerra Mundial em 1946, e nosso país atravessando uma fase crítica em seu desenvolvimento, sendo ele devastado pelos reflexos da ditadura do Estado Novo no governo de Getúlio Vargas. Nesta época ocorrem avanços nas políticas sociais e econômicas do país, o estímulo a expansão das atividades urbanas, deslocando o eixo produtivo da agricultura para a indústria, estabelecendo as bases da moderna economia brasileira. Em meio a isso ocorre ainda a suspensão dos direitos constitucionais, forte repressão e a instalação da nova ordem do país, ou seja, autoritarismo, centralismo e corporativismo.

Mas o fim da guerra não foi sinônimo de paz para o Brasil. Em termos econômicos, ela significou a perda dos mercados externos que tinham sido conquistados durante o conflito. Por outro lado, as tensões sociais se agravaram. A urbanização intensiva, reflexo da industrialização trouxe problemas nos setores de alimentação, habitação, saúde e transportes os quais atingiram principalmente as classes de baixa renda.

Os problemas que o país enfrentava ao fim da Segunda Guerra Mundial não eram poucos. Por iniciativa da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Confederação

Nacional das Indústrias - CNI, o empresariado reuniu-se na I Conferência Nacional das Classes Produtoras e elaborou um documento, conhecido como Carta Econômica de Teresópolis, que expunha o pensamento dos representantes da indústria, do comércio e da agricultura sobre os problemas da época. O documento deixava bem claro: era preciso haver um plano de ação social para o Brasil.

No fim do decorrente ano, uma reunião de sindicatos patronais e empregados, em Minas Gerais, deu origem a novo documento: a Carta da Paz Social, que reforçaria os princípios da solidariedade social que norteariam a criação do SESI, no ano seguinte.

O movimento operário fortaleceu-se com a luta antifascista e os intelectuais e a classe média lutaram pela redemocratização do país com grandes mobilizações populares. Nessa fase, o Estado institucionaliza a iniciativa da classe empresarial através da criação de um grande complexo assistencial, que já existia de forma descentralizada em várias empresas; e assim ele mostra-se como um incentivador na articulação entre as classes para a promoção do bem estar, considerando a CNI como uma instituição capaz de proporcionar a assistência social, melhoria na habitação, nutrição e higiene ao trabalhador, desenvolvendo assim a solidariedade entre empregadores e empregados.

A partir disso, segundo Joss & Pereira (1998,p.17) o Estado através do decreto-lei nº 9.403, de 25 de junho de 1946,atribui a CNI o encargo de criar, organizar e dirigir o SESI, sendo esta uma das principais instituições privadas de prestação de serviços assistenciais aos trabalhadores da indústria; e isto deu-se através do resultado da convicção do meio empresarial, que almejava paz social ao país, ao perceber a evolução dos problemas sociais.

Fazendo um retrospecto, podemos elencar alguns acontecimentos históricos, que fizeram parte dessa evolução, conforme o passar dos anos.



Ainda no ano de 1946, ocorre o fim da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas; e é empossado presidente Eurico Gaspar Dutra. As palavras de ordem em seu governo eram: Democracia e Liberdade. No seu mandato, dá-se início a uma política importações que transformou-se em oportunidades para o empresariado nacional.

Houve uma mudança significativa também no que diz respeito a industrialização, no seu início, o país produzia mais bens destinados ao consumo do que á produção. Essa tendência inverteu-se e o Brasil torna-se, progressivamente, fornecedor de suas próprias fábricas.

Já no ano de 1951, Getúlio Vargas volta à presidência da república e assina a nova lei do salário mínimo; mas um estudo mostra as disparidades salariais dos industriários brasileiros. O Boletim do Instituto de Aposentadorias e Pensões – IAP's<sup>1</sup>, divulgava o quadro dos salários médios, organizados de acordo com as contribuições arrecadadas. A principal revelação não surpreendeu: os salários médios pagos no Rio de Janeiro (Cr\$1.130), São Paulo (Cr\$1211) e Porto Alegre (Cr\$1.093) representavam mais do dobro dos pagos nas capitais, como Pernambuco (Cr\$474).

No ano de 1954, sofrendo pressões de interesses contrários, Getúlio Vargas suicidou-se após três anos de Governo.

Em 1956, com a posse de Juscelino Kubitschek, ocorre a adoção de uma política desenvolvimentista e nacionalista, onde um dos principais pontos era o desenvolvimento industrial concentrado, regional e setorial, com a criação do Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek..

Dos seis objetivos econômico - sociais do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek – energia, transportes, alimentação, indústria de base, educação e a construção de Brasília – só

---

<sup>1</sup> Dados extraídos do site: [www.sesi.org.br](http://www.sesi.org.br)

quatro foram alcançados. As metas sociais – relativas a alimentação e educação – que dependiam de fatores alheios ao Governo, acabaram relegadas a segundo plano.

Do ponto de vista exclusivamente econômico, no entanto, o Plano foi um sucesso. Entre 1955 e 1961, a produção de aço duplicou; a das indústrias mecânicas cresceu 125%; a das elétricas e de comunicações 380%; e a das indústrias de equipamentos de transportes 600%. A produção industrial como um todo cresceu 100%. Mas o surto desenvolvimentista teve seu preço; os empresários externos que o financiaram logo provocaram sinais de desequilíbrio financeiro e de aumento da inflação.

Junto a isto acontece o grande crescimento da indústria automobilística. O primeiro impulso ocorre no Governo de Getúlio Vargas, mas foi sob o governo Juscelino Kubitschek que o Brasil começou a rodar. No ano anterior à sua posse, já haviam 700 fábricas de autopeças no país, a Romi-Isetta era lançada com enorme sucesso e a produção de petróleo bruto atingia 2 milhões de barris pôr ano. Estavam dadas as condições para o *boom* da indústria automobilística brasileira, que até 1961 produziria 321 mil veículos, 90% a mais do que o previsto. O vigor da indústria, somado à fartura de petróleo e ao Plano de Metas de Juscelino Kubitschek transformaria o país em uma nação sobre rodas.

No ano de 1960, com o projeto urbanístico de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, acontece a inauguração de Brasília. No mesmo ano, Jânio Quadros vence a eleição para presidência com 48% dos votos. Mas o período de otimismo do Governo Juscelino Kubitschek deixou muitas contas a serem pagas pôr seu sucessor; e o evidente progresso, traduzido em obras e investimentos, tinha sido financiado com empréstimos externos e com a emissão de moeda. Quando Jânio Quadros assumiu, não havia mais como investir, o pouco dinheiro existente teve de ser gasto com o pagamento das contas do governo passado. Quem estava acostumado ao sorridente governo anterior se assustou com medidas impopulares,

porém necessárias: renegociação da dívida externa, desvalorização da moeda, fim de subsídios e a conseqüente elevação dos preços do pão, dos transportes e o encaminhamento das importações. Sem o apoio popular e sofrendo forte oposição, Jânio Quadros renuncia sete meses depois da posse; e em meio à crise, João Goulart assume à Presidência da República.

Mas a crise política iniciada em 1962, culminou com a deposição do Presidente João Goulart e com o início de um regime militar que duraria quase duas décadas. O General Camilo Castelo Branco foi o primeiro de uma série de oficiais que ocupou a Presidência da República. Dentre algumas medidas a serem estabelecidas, estavam inclusas o fortalecimento do poder do Presidente, a suspensão dos direitos individuais e garantias constitucionais, e estabelecimento das eleições indiretas para a presidência, seria o fim da democracia.

Em 1964, a centralização de recursos financeiros nas mãos do Governo foi quase que total, o governo controlava além dos recursos dos impostos, compra e venda de produtos agrícolas, divisas e os recursos da previdência e habitação.

Em 1967, Delfim Neto é intitulado como Ministro da Fazenda, foi a época de maior desenvolvimento global da economia brasileira; reduziu juros, retomou investimentos, reestruturou a agricultura e a indústria. O capital estrangeiro investiu aqui US\$541 milhões e o Banco Mundial emprestou US\$1 bilhão para o desenvolvimento de projetos. Foram criadas várias empresas estatais e os setores de energia, siderurgia e telecomunicações foram dominados pelo Estado; e a indústria continuava com seu rápido ritmo de crescimento, o que parecia um milagre – o milagre brasileiro.

Neste período conhecido como o milagre econômico, ocorre um acentuado processo de urbanização, resultado da expansão da produção industrial e do menor crescimento da agropecuária. E no ano de 1970, pela primeira vez o censo registrou um predomínio na população urbana de 56%; a porcentagem de brasileiros que moravam em cidades havia

aumentado muito. O País deixava de fabricar apenas produtos perecíveis e dedicava-se a produção de bens duráveis, bens de produção e de capital. Mas em 1973 houve um forte reverso neste impulso de progresso, quando ocorre a crise mundial do petróleo.

No entanto o General Ernesto Geisel, empossado em 1974, tinha um projeto ambicioso de transformar o Brasil em um país auto-suficiente, numa grande potência e para isso não poupou recursos; e sua saída foi buscar empréstimos externos.

A dívida externa, que era de 5,2 bilhões de dólares em 1970, já havia pulado para 17,1 bilhões em 1974 pôr conta das importações de petróleo, e no último ano do Governo de Ernesto Geisel, 1979 atingiu 49,9 bilhões de dólares; tendo como uma das conseqüências imediatas a inflação.

Para a economia brasileira, o ano de 1980 marca o início da década perdida, com sucessivas crises econômicas e queda generalizada de produção, sendo um período de desafios para o empresariado nacional, tendo com conseqüências a recessão, desemprego, queda da produção, de créditos, investimentos, alta de juros, falências e achatamento salarial.

Em 1985 dá-se início a chamada Nova República, e Tancredo Neves é o Presidente eleito pelo congresso; mas faleceu antes mesmo de sua posse. Quem assume então a Presidência da República é José Sarney. Um dos fatos marcantes é que em seu governo, foi elaborada a Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1988 e até hoje em vigor.

No ano de 1989, Fernando Collor de Melo é eleito pelo povo Presidente da República; alguns fatos que marcaram seu governo são os da substituição do cruzado novo pelo cruzeiro, e o menor poder de compra já registrado na história do salário mínimo. Mas em 1992, sob forma de *impeachment*, Fernando Collor de Mello sai da Presidência e quem a assume é Itamar Franco.

Logo mais, no ano de 1994, quem toma o poder da Presidência da República é

Fernando Henrique Cardoso, o qual é reeleito em 1998. Um fato que abalou toda a nação neste ano, foi o acidente que leva à morte o esportista Ayrton Senna, um grande exemplo de pessoa à todos.

Foi uma década marcada pela globalização, internacionalização da economia, pelo avanço tecnológico e o aumento do poder dos grupos multinacionais. Sem deixar de citar o amplo processo de privatização que culminou com a venda do setor de telecomunicações, marco definitivo da entrada do Brasil na nova ordem econômica. Em meio a todos esses acontecimentos há um grande crescimento do Terceiro Setor, o qual resulta no pensamento que engloba valores como a solidariedade, fazendo com que questões como a cidadania ganhem amplitude.

E neste ano de 2003, após várias tentativas é eleito pela maioria do povo brasileiro, o atual Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, que vem trazendo consigo todo o anseio de uma nação que busca uma melhor qualidade de vida, sendo este um grande desafio para seu Governo mas que não acontecerá sem a conscientização de todos.

## 1.2 POLÍTICA DE AÇÃO DO SESI DESDE SUA CRIAÇÃO

O Serviço Social no SESI, ao longo de sua trajetória, desenvolveu sua prática interventiva em vários âmbitos, os quais eram resultados do próprio movimento institucional, aliado às necessidades do contexto sócio-econômico e político da sociedade. Segundo Joss & Pereira (1998), da sua implantação na década de 1940 aos dias atuais, significativas transformações foram ocorrendo e impulsionando a expansão do mercado de trabalho para os profissionais mediante a prestação de serviços sociais nas áreas de saúde, educação e lazer ao trabalhador da indústria e aos seus dependentes.

Todavia, o SESI em Santa Catarina:

Inicia suas atividades em Criciúma no ano de 1948, orientado no propósito de atender às necessidades mais urgentes dos trabalhadores e motivado pela escassez de alimentos, criando a Unidade de Abastecimento de Alimentos para atender aos operários das minas de carvão. Somente quatro anos mais tarde, O SESI será implantado na capital do Estado, Florianópolis. (JOSS & PEREIRA, 1998, p.19)

Conforme os acontecimentos políticos, econômicos decorrentes de cada época, assim acontecia também com o SESI que com o passar dos tempos e fatos ia se modelando e abrindo seu leque de desenvolvimento. Neste momento fazemos um retrospecto dos acontecimentos que marcam a trajetória do SESI até os dias atuais.

Em 25 de junho de 1946, como citado anteriormente, acontece a criação do SESI, sendo esta a primeira instituição privada de prestação de serviços assistenciais, constituída com recursos e com a direção do empresariado.

Em 1947 uma grave crise no abastecimento de gêneros de primeira necessidade afetava os grandes centros. O descontentamento popular contra a classe patronal era grande e ocorria em um momento político delicado para o país. Embora o programa estabelecido para o SESI abrangesse alimentação, habitação, higiene, saúde e educação moral e cívica, a prioridade foi dada para as questões mais urgentes: abastecimento e educação social.

Já no Rio de Janeiro o SESI entra em atividade com 25 educadores sociais trazidos de São Paulo. Desde sua criação a formação de Recursos Humanos foi uma preocupação do SESI. No primeiro ano de existência<sup>2</sup>, o Departamento Regional – DR de São Paulo mobilizou a Escola de Serviço Social, o Instituto de Direito Social, o Instituto de Serviço Social e a Escola Livre de Sociologia Política de São Paulo para a organização de cursos

intensivos destinados à preparação de assistentes sociais, educadores sociais, orientadores sindicalistas e funcionários de várias categorias que integrassem os quadros da entidade.

No ano de 1948 na área compreendida pelos atuais estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde existia uma grande população operária, o SESI iniciava sua atuação, e apesar da resistência de alguns sindicatos e trabalhadores, após um ano de trabalho já apareciam os primeiros resultados. Essa região já podia contar com atividades de educação social, assistência social, jurídica e econômica, educação física, esportes e recreação.

Em 1949, em todos os estados onde havia a Federação das Indústrias, começam a se estruturar os Departamentos Regionais. E no ano de 1952, começa a funcionar o DR de Santa Catarina do qual segundo Neto (2002), procedem as diretrizes de ação para suas unidades operacionais, que são os Centros de Atividades, os quais estão localizados em vários municípios do Estado.

Para que o SESI desenvolva suas atividades, o Governo Nacional institui a contribuição compulsória através da arrecadação previdenciária mensal de 2% sobre a folha de pagamento do trabalhador, tendo como finalidades diretas e indiretas:

- a) a melhoria das condições de habitação e transportes;
- b) a solução de problemas de alimentação e higiene;
- c) a solução dos problemas econômicos e defesa dos salários reais dos trabalhadores;
- d) a solução dos problemas domésticos decorrentes das relações de convivência;
- e) o desenvolvimento de conhecimentos de conceitos e normas sobre os deveres sociais e cívicos;
- f) a colaboração junto às instituições de Previdência Social a que estejam filiados os contribuintes do SESI, na prestação de assistência médico-cirúrgica, hospitalar e odontológica.

Dessa maneira, as atividades desenvolvidas pelo SESI em nível nacional têm como base dois eixos principais:

- a) atividades diretamente relacionadas às suas finalidades, tais como: serviços assistenciais, lazer, educação popular e outros.
- b) atividades complementares como: estudos e pesquisas econômico-sociais e preparação de técnicos. Além desses, desenvolve outras atividades sociais na área médica, odontológica, ambulatório materno-infantil, assistência

---

<sup>2</sup> Dados extraídos do site: [www.sesi.org.br](http://www.sesi.org.br)



alimentar, atendimento legal e habitacional. (JOSS & PEREIRA, 1998,p.20-22)

Constata-se que em 1954 o SESI já oferece serviços diversificados ao trabalhador, e em menos de dez anos desde sua criação, a entidade oferecia atendimento médico-odontológico em seus ambulatórios e também nos locais de trabalho, à destacar o programa de combate a tuberculose e a sífilis. Dentre as opções de lazer estendidas aos industriários e suas famílias, faziam parte deste quadro atividades esportivas, cinema, teatro, cursos de arte dramática e iniciação musical.

Em 1958, dois anos antes da inauguração de Brasília, o SESI já dispunha de um núcleo de prestação de serviços – o Centro Social, instalado na Vila Operária de Novacap, para atender a crescente massa de operários da construção civil que chegava à cidade atraída pelo intenso processo de desenvolvimento imobiliário.

A industrialização do país trouxe o desenvolvimento, mas este processo acelerado trouxe também índices preocupantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais, com conseqüências diretas na produção. Em 1965, o então presidente do Departamento Nacional do SESI – DN, Edmundo de Macedo Soares e Silva, institui a Comissão Técnica Permanente de Higiene e Segurança Industrial - COHISI. Era o começo de um trabalho para a elevação da produtividade industrial por meio de ações que tinham o foco à saúde ocupacional do trabalhador e a segurança no ambiente de trabalho. Nos anos seguintes estas ações foram ampliadas com o Programa Nacional de Saúde Ocupacional - PNSO, ao qual foram integradas a Coordenação de tecnologia Ambiental - SESITEC e o Centro SESI de Tecnologia Ambiental - SESILAB.

Para o SESI o ano de 1969 foi um período de modernização. O crescimento industrial significou elevação do índice de empregos e também o aumento de demandas tanto para



empresas como para os trabalhadores. O SESI então institui o Planejamento Estratégico, pois fazia-se necessário contar com instrumentos técnicos e gerências para fazer a interpretação do processo de desenvolvimento sócio-econômico e utilizar atitudes ativas atendendo assim, a crescente demanda da indústria; permitindo um avanço qualitativo na prestação de serviços. Ao instituir uma política de ação, definir critérios operacionais, otimizar recursos disponíveis elaborar planos em conjunto com todas as unidades do país, tornou-se possível diagnosticar os problemas que mais afetavam a mão-de-obra da indústria.

A migração do campo para a cidade era um processo que teve seu início com o desenvolvimento industrial. E no ano de 1971 essa problemática se refletiu no I Plano Nacional do SESI, que concentrava os programas da entidade em três setores: Educação, Saúde e Lazer; tendo em vista as implicações dos processos migratórios os quais eram a insuficiente qualificação profissional, baixa escolaridade, inadaptação social, inadequados hábitos de higiene. Sendo isto, a área de Educação apontava a importância do trabalho com este segmento, através de alguns objetivos que seriam a absorção de padrões de comportamento, com vistas à integração no complexo urbano industrializado, e a adaptação dos contingentes migratórios a novos padrões de vida.

Outro ponto a ser destacado neste mesmo ano, foi o discurso do Ministro do Trabalho, *Júlio Barata*, em Genebra, na 56ª Conferência Internacional do Trabalho, onde dizia que também no Brasil, as idéias do consultor norte-americano Peter Drucker as quais revelavam uma nova tendência empresarial, começavam a ganhar espaço. Suas idéias preconizavam substituir as relações puramente técnicas entre o homem e a máquina pelas relações humanas, de modo que a empresa funcionasse, também como um organismo social, tema já discutido pelo SESI na época.

Em Santa Catarina pode-se destacar que no mesmo ano de 1971 até 1986, o SESI

tornou-se a maior rede de supermercados do estado.

Já no ano de 1980, Albano Franco, ao assumir a presidência da CNI, mostra-se empenhado na promoção de uma política de capacitação de recursos humanos em todo o país, tornando mais abrangente a filosofia de atuação do SESI, evoluindo da assistência para a promoção social em sentido amplo. Nos anos seguintes, a expansão física da entidade acelerou-se, o número de centros de atividades e unidades operacionais aumenta de 448 para 1634; o número de unidades móveis aumenta de 120 para 423 e a quantidade de municípios atendidos passa de 568 para 655.

O SESI retoma o processo de Planejamento Estratégico e faz diagnóstico da situação nacional em 1990. Em um período de turbulência econômica e preocupantes indicadores sociais, a entidade reforçou a necessidade de filtrar recursos para programas e atividades que apresentassem elevados níveis de eficácia. As ações deveriam ter impacto positivo na solução de problemas e claros efeitos sociais, gerando melhores condições de trabalho, de melhores condições de vida e elevando conseqüentemente os níveis de produtividade e produção.

Seguindo este pensamento, é lançado em 1991 o Programa Ação Global, realizado em parceria com a rede Globo, crescendo conforme o passar dos anos. No ano de 1996, 26 Departamentos Regionais já participavam, prestando atendimento a milhares de pessoas, voltando suas ações para as áreas de educação, saúde, cultura, esportes, lazer e cidadania. Dois anos depois, centenas de empresas também participavam do programa, sendo este um dos melhores e mais bem articulados exercícios de responsabilidade social do empresariado nacional.

O aumento da produtividade e competitividade das empresas nacionais tornou-se cada vez mais prementes com a abertura da economia e da globalização. Modernizadas, as empresas procuravam trabalhadores com capacidade crítica, participantes e criativos. A

questão da cidadania ganha espaço; e para atender aos novos tempos, no ano de 1993 o SESI redefiniu sua missão institucional, incorporando, no mesmo conjunto, bem-estar social, cidadania e aumento da produtividade industrial.

Em 1996 o SESI comemorou seu cinquentenário e volta-se para a prestação de serviços sociais. Foi um ano repleto de atividades comemorativas, entidades e personalidades representativas das categorias cidadania, qualidade, cultura, esporte, saúde e educação receberam a Medalha SESI 50 anos. Houve o lançamento do Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho e entrega do Prêmio Talento Brasileiro.

O SESI modifica sua relação com usuários e clientela ao se definir como um prestador de serviços, buscando para a própria entidade os parâmetros de produtividade e eficiência que norteavam as empresas. Pesquisas e avaliação da qualidade dos serviços foram instrumentos adicionados no dia-a-dia da organização; e ações voltadas para o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e a segurança no trabalho caminharam para uma integração resultando na possibilidade de contribuir mais decisivamente para a responsabilidade social das empresas.

Em busca de maior eficiência e competitividade, em 1997, o SESI - Departamento Nacional muda sua sede para Brasília e reformula a estrutura organizacional. Através dessa reformulação, em 1998 o SESI que já vinha investido na modernização de suas estruturas, comprova que está na direção correta; abriu oportunidades de negócios, aprimora seu atendimento, intensificou parcerias e buscou fontes extras de financiamento, mostrando-se criativo para continuar na vanguarda do serviço social brasileiro.

Para compatibilizar ao novo perfil de profissional exigido pelo mercado, a área de Educação inicia inúmeras transformações no desenho pedagógico e no conteúdo tecnológico de seus cursos, os Departamentos Regionais promoveram treinamentos a seus professores e

realizaram investimentos necessários para assegurar os padrões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este fator proporcionou um crescimento expressivo aliado às diversas parcerias firmadas com órgãos públicos e privados.

O leque das atividades desenvolvidas na área de prevenção das doenças e promoção da saúde foi ampliado por consequência da carência do sistema de saúde pública, oferecendo assim, alternativas às indústrias para a manutenção da qualidade de vida de seus empregados. Desenvolveu suas ações através de campanhas, palestras, cursos e eventos.

No ano de 1999, é lançado o Plano Estratégico 2000 – 2004, buscando manter a liderança na gestão e prestação de serviços sociais. Até 2004, o SESI espera ser reconhecido como líder na gestão e prestação de serviços sociais, com sustentabilidade política e financeira. Esta visão de futuro norteará as ações da organização no início deste novo milênio, que traz como prioridades estratégicas:

- a empresa industrial como cliente estratégico;
- atenção e foco nas necessidades deste cliente;
- esforço estratégico da organização concentrado em três segmentos de negócios e serviços integrados: educação do trabalhador, saúde ocupacional e lazer na empresa;
- busca de parceria, da ampliação de receitas e da recuperação de custos na prestação de serviços, tendo em vista a sustentação de suas atividades e empreendimentos;
- profissionalização da gestão, com maior ênfase nos resultados econômicos e sociais e na eficiência da organização.

Contudo, o SESI busca manter-se sustentável e essencial ao desenvolvimento industrial, contribuindo na geração de valor às atividades de responsabilidade social empresarial.

Além da manutenção dos seus tradicionais serviços Educação, Lazer e Saúde, o SESI

procura sempre disponibilizar novos produtos e serviços a comunidade. Dentro dessa proposta, o SESI/SC trabalha com o objetivo de fornecer os melhores serviços a seu público alvo - a indústria – nas diversas áreas em que atua, contribuindo para o fortalecimento da mesma e o exercício de sua responsabilidade social; prestando serviços integrados de educação, saúde e lazer, com vistas à melhoria da qualidade de vida para o trabalhador e ao desenvolvimento sustentável.

Com o passar dos tempos e através de sua história o SESI reflete o pensamento do empresariado brasileiro em cada época, e mostra-se estar cada vez mais perto da indústria e do cidadão, com um número cada vez maior de produtos, serviços e pessoas trabalhando ao seu lado, comprometidas com o bem estar de toda a sociedade.

### 1.3 ÁREAS E PROGRAMAS DE ATUAÇÃO DO SESI

Desde a sua criação, o SESI está intimamente ligado às ações de Responsabilidade Social. Há muito tempo a entidade vem cumprindo seu maior compromisso: apoiar e estimular o desenvolvimento social da indústria, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

Segundo Neto (2002), o foco principal de atuação do Serviço Social se volta para a Responsabilidade Social como estratégia de gestão nas empresas. Assim, atualmente, o SESI vem contribuindo para com as empresas, no sentido de que estas cumpram a sua responsabilidade legal, social e ética, pois, na medida em que a indústria investe ou apoia ações sociais, internas ou comunitárias, pode delegar para o SESI o planejamento, a assessoria

e o monitoramento. Significa pensar e realizar a ação social das empresas, colocando-se como promotor de uma nova ética nos negócios.

No que diz respeito à Responsabilidade Social, pode-se acrescentar que ela é uma proposta de gerenciamento organizacional baseada no respeito aos valores éticos, sociais e ambientais. Não é um programa ou uma atividade de uma área, é uma decisão estratégica das organizações. É o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

Refletindo sobre o compromisso que envolve o termo responsabilidade social, Menegasso (1997, p.5) aponta que a idéia de Responsabilidade Social pressupõe que a atividade empresarial envolva compromissos com toda a cadeia produtiva da empresa: clientes, funcionários e fornecedores, além das comunidades, do meio ambiente e de toda a sociedade.

Dentre diversas definições, a que melhor se adapta com as percepções do termo é explicitada da seguinte forma:

Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários. (ETHOS, 2002)

Portanto, a questão da Responsabilidade Social das empresas pode ser dividida, de uma maneira geral, em dois aspectos: o espaço organizacional, tendo o compromisso com o

trabalhador e suas condições de trabalho e benefícios, e a sociedade, através de investimentos ou participação em projetos, apoiando o desenvolvimento de ações sociais nas comunidades.

Para atuar na questão da Responsabilidade Social, o profissional deve conhecer os indicadores apresentados pelo Instituto Ethos apud Rosa(200?,p.?), para orientar a ação das organizações:

- **Valores e Transparência:** a adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da empresa.
- **Público Interno:** a empresa deve ir além e investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados, bem como a melhoria das condições de trabalho e no estreitamento dessas relações.
- **Meio Ambiente:** uma empresa ambientalmente responsável procura minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos.
- **Fornecedores:** cabe à empresa transmitir os valores de seu código de conduta a todos os participantes de sua cadeia de fornecedores, cumprindo os contratos estabelecidos e valorizando a livre concorrência.
- **Consumidores:** a empresa de estar alinhada aos interesse dos consumidores, desenvolvendo seus serviços e produtos de modo a minimizar os riscos à saúde e garantir sua utilização de forma adequada, prestando as informações necessárias durante e após o consumo.
- **Comunidade:** o respeito aos costumes e cultura locais e o empenho na educação e disseminação de valores sociais devem fazer parte de uma política de envolvimento comunitário da empresa; o investimento social na comunidade é uma forma de retribuir a infra-estrutura e o capital social fornecidos pela comunidade em questão.
- **Governo e Sociedade:** a empresa deve relacionar-se de forma ética com os poderes



públicos, cumprindo as leis visando a constante melhoria das condições sociais e políticas do país.

A ética é a base de sustentação da Responsabilidade Social e se expressa através dos princípios e valores adotados pela empresa. Não há a possibilidade de se implementar os critérios da Responsabilidade Social, sem que haja ética nos negócios. Assim, faz-se necessário, que a empresa busque, uma linha de coerência entre o discurso e a prática de suas ações.

Atento às demandas da indústria catarinense, o SESI/SC disponibiliza serviços de consultoria em Responsabilidade Social, oferecendo às empresas estratégias e ferramentas que possibilitam a implantação de programas e práticas socialmente responsáveis. Os produtos de consultoria em Responsabilidade Social traduzem as mais modernas tendências nesta área, assegurando às empresas adequação ao que é desenvolvido em todo o mundo. Responsabilidade Social é investimento e exige rigor na escolha de parceiros e executores, e o SESI é o parceiro natural para as empresas catarinenses.

Em linhas gerais, podemos dizer que no SESI/DR - Departamento Regional é o local onde as ações são planejadas, sendo este um órgão autônomo. Os programas seguem uma mesma linha para cada Estado, mas são adaptados conforme a realidade local, de acordo com a demanda de determinada região. E fica à cargo dos Centros de Atividades - CAT's, executá-las, os quais estão localizados em vários municípios do estado, totalizando 21 Centros de Atividades em Santa Catarina.

Temos então o SESI/CAT - Centro de Atividades da Grande Florianópolis, inaugurado em 26 de abril de 1985, e que hoje atua em diversas áreas, desenvolvendo ações que visam integrar benefícios ao trabalhador e mais produtividade para as empresas; além de levar a sociedade em geral projetos e ações sociais que objetivam um mundo melhor. Sua



ação e desenvolvimento ocorre em diversas áreas, que conforme Perfil SESI(2002) são:

### Saúde

Compromisso: Levar ao trabalhador a promoção da Saúde , Segurança e Meio Ambiente de forma integrada, assegurando, ao mesmo tempo, o cumprimento da legislação.

- Tratamento Odontológico: oferece aos trabalhadores da indústria e seus dependentes ampla cobertura assistencial por meio de clínicas credenciadas, ações educativas, preventivas e curativas;
- Cursos de CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;
- SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho;
- PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- Exames Médicos Ocupacionais;
- Exames Laboratoriais;
- Exame Preventivo do Câncer Ginecológico;
- Teste de Acuidade Visual;
- Audiometria Ocupacional;
- Massoterapia;
- Programas de Prevenção ao uso de Drogas, Doenças Sexualmente Transmissíveis,

Primeiros Socorros, Higiene, Diabetes, Hipertensão.

#### Lazer

Compromisso: Investir na qualidade de vida das pessoas, visando o desenvolvimento pessoal e coletivo do trabalhador da indústria e sua família, e permitir a integração e o crescimento através de atividades agradáveis e prazerosas.

- SESI Esporte: Copa SESI, Jogos do SESI, Meeting de Natação, SESI Verão;
- SESI Eventos: produto que se propõe a levar lazer para as empresas através de eventos esportivos, recreativos, educativos, sociais, artísticos e culturais;
- Lazer Ativo: programa de promoção da saúde do trabalhador da indústria;
- Ginástica na Empresa: a prática habitual de ginástica busca promover a adoção de um estilo de vida mais saudável, visando a qualidade de vida do trabalhador.;
- Disponibilização das instalações esportivas para jogos.

#### Educação

Compromisso: Colaborar decisivamente com este investimento fundamental para que cada cidadão e empresa cresçam de forma sustentada.

- Educação Infantil;
- Educação de Jovens e Adultos: ensino fundamental e ensino médio/Telecurso 2000;
- **Programa Largada 2000:** desenvolvimento das noções de cidadania, solidariedade social, consciência ambiental e direitos humanos.
- Indústria de Talentos: desenvolvimento de potencialidades tecnológicas voltada para

crianças e adolescentes.

### Alimentação

Compromisso: Assegurar a motivação, satisfação qualidade e segurança alimentar.

- Serviço de alimentação devidamente registrado na PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador. Fornece aos trabalhadores das empresas uma alimentação equilibrada e saudável.

### Farmácias

Compromisso: Contribuir para a saúde e a melhoria na qualidade de vida da comunidade catarinense através da comercialização de produtos e na prestação de serviços.

- Atende não só os trabalhadores mas sim toda a comunidade, com menores preços e maior qualidade no atendimento, aplicando seus resultados em programas sociais do SESI através da responsabilidade social;
- Farmacêuticos a disposição em horário integral;
- Serviço de tele-entrega;
- Serviço de manipulação;
- Convênios com empresas.

### Consultoria Social

Compromisso: contribuir para o desenvolvimento social da indústria, prestando serviços de consultoria em responsabilidade social e qualidade de vida no trabalho.

- Gestão de Responsabilidade Social: assessoria à empresa na identificação,

acompanhamento e monitoramento de suas práticas de gestão, alinhando as atividades já desenvolvidas ou incorporando novos processos;

- Certificação Social – *Social Accountability* SA 8000: preparação e acompanhamento da empresa no processo de certificação da norma internacional AS 8000;
- Projetos Sociais: identificação e orientação de projetos sociais ligados com a filosofia da empresa, prestando assessoria em todo o processo de implantação e acompanhamento;
- Diagnósticos Sociais: instrumentos que permitem às empresas analisarem suas potencialidades nos campos das relações interpessoais e da qualidade de vida no trabalho;
- Relatórios e Balanço Social: assessoria na elaboração de documentos, orientando no processo de definição do modelo mais adequado aos objetivos e necessidades da empresa;
- Inclusão do Portador de Deficiência e Trabalhador Reabilitado na empresa – Lei 8.213: assessoria às empresas na adequação ao cumprimento da Lei 8.213, acompanhando todo o processo de inclusão;
- Programa de Voluntariado Empresarial: assessoria para a implantação, orientando na definição do foco de atuação, realizando diagnósticos, e capacitação ao exercício das ações.

Assim, a intervenção do assistente social na Consultoria Social, consiste no auxílio às empresas no que diz respeito às soluções para adequar-se às modernas tecnologias de gestão social, subsidiando as pessoas na tomada de decisões ou novas ações, não tendo controle direto no processo de trabalho; atuando como facilitador, cooperando para o aumento do nível de eficácia, eficiência e efetividade da organização.

## 2 PROGRAMA LARGADA 2000 EM SEU CONTEXTO

### 2.1 A ALIANÇA SOCIAL ESTRATÉGICA ENTRE SESI E IAS

Em face da acelerada evolução dos problemas sociais, como habitação, saúde e educação, bem como o acelerado processo de industrialização, os empresários perceberam a necessidade de unir esforços de modo a atender os requisitos da ampliação da produtividade do trabalho industrial, dentro de uma política desenvolvimentista e de práticas socialmente responsáveis. Por consequência, o empresariado passou a intervir diante das novas demandas sociais existentes, comprometendo-se com programas sociais voltados para o futuro da comunidade e da sociedade.

Considerando o panorama já salientado de profundas alterações que demarcam a sociedade e os compromissos éticos-políticos norteadores do exercício profissional, urgentes desafios se apresentam ao trabalho profissional:

A profissão dispõe de uma dimensão prático-interventiva, requerendo, uma competência teórico-metodológicas, como recurso indispensável para a leitura crítica da sociedade, iluminando as possibilidades de ação nela contidas, como uma competência técnico-política, soldadas por preceitos ético profissionais. Estes são requisitos indispensáveis para construir respostas eficazes e ampliar alianças políticas em torno de metas estabelecidas como desejáveis, segundo os compromissos ético-humanistas norteadores do exercício profissional. (IAMAMOTO, 1996, p.15)

O SESI tem como finalidade planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar dos trabalhadores da indústria; e as empresas, através dele, desenvolvem seu projeto social alinhando-se ao conceito de Responsabilidade Social, buscando a melhoria de vida da população e conseqüentemente, na comunidade onde está inserida.

O Programa Largada 2000 é fruto de uma Aliança Social Estratégica entre o SESI e o

Instituto Ayrton Senna – IAS, que traz consigo uma atitude socialmente responsável - visa contribuir para construção de uma política pública de juventude no Brasil, buscando com criatividade e participação, vencer o desafio de estimular jovens a atuar de forma autônoma, solidária e competente na sua realidade, vivenciando e incorporando valores essenciais para sua formação pessoal e social.

No que diz respeito a essência do significado sobre Aliança Social Estratégica, podemos dizer que ela se dá entre organizações que a princípio poderiam atuar isoladamente no enfrentamento de um determinado problema, ou de forma concorrente, mas que motivados pelo fato de compartilharem um conjunto de princípios éticos-políticos e pela consciência da complexidade dos desafios que se tem pela frente, decidem agir de forma articulada, buscando o fortalecimento político da ação, considerando que esse desafio ultrapassa as forças de cada organização considerada individualmente.

A proposta de ação social estratégica é que ela permite a aglutinação de outros atores sociais ou parceiros, governamentais ou não, no sentido de fazer frente aos grandes desafios; existindo ainda a constatação de que além de um desafio comum, as organizações aliadas compartilhem pontos de vistas, crenças e valores, bem como a disposição de coordenar ações e integrar resultados, mantendo a necessária constância de propósitos. E assim, ao celebrar a Aliança Social Estratégica o SESI e o IAS pretendem colocar um tijolo a mais na edificação, para a construção de uma política de juventude no Brasil.

## 2.2 INSTITUTO AYRTON SENNA

O Instituto Ayrton Senna foi criado para oferecer condições de desenvolvimento humano a crianças e jovens do Brasil por meio da criação, implementação e disseminação de tecnologias sociais. Apresenta-se como uma organização não-governamental sem fins lucrativos, tendo sua sede em São Paulo.

Sua missão encontra-se voltada à contribuir para a criação de condições e oportunidades para que todas as crianças e adolescentes possam desenvolver plenamente o seu potencial como pessoas e cidadãos.

A imagem vitoriosa e o talento de Ayrton Senna são reconhecidos em todo o mundo, mas isso não resume seus ideais, pois possuía uma outra paixão – por seu povo e seu país. E assim, ele esperava retribuir um pouco do que teve, mas que muitas crianças brasileiras não possuem, oportunidade, de estudar, ter saúde, cultura e profissão.

Surge então, em 1994 o Instituto Ayrton Senna e *Ayrton Senna Foundation*, com o desejo de fazer alguma coisa em prol de crianças e jovens brasileiros, sendo que em 15 de julho é estabelecido em Londres a *Ayrton Senna Foundation*, e no Brasil em 24 de novembro do decorrente ano é estabelecido o Instituto Ayrton Senna. Ambos passam a receber 100% do *royalties* gerados pelo uso das marcas Senna, Seninha e da imagem de Ayrton Senna no mundo, integralmente doados pela família para essa causa.

Com o passar do tempo, ficava mais evidente que associar a imagem de Ayrton Senna apenas a projetos de atenção direta, para atender a um número limitado de pessoas, era restringir o seu potencial transformador. E através de conversas com o educador Antônio Carlos Gomes da Costa (um dos formuladores do (Estatuto da Criança e do Adolescente), percebe-se que além de fazer, deveriam mobilizar e estimular mais pessoas a contribuírem,

pois todos nós somos co-responsáveis pelo país e seu maior patrimônio – as crianças e os jovens.

Mudar um país exige participação coletiva, pois transformar a realidade social não é uma tarefa fácil. Então o IAS estabelece a educação como prioridade em todas as suas ações, já que esta é a principal tática de transformação e desenvolvimento econômico, social e político de pessoas e nações.

O fato de termos atualmente a faixa etária mais numerosa da população entre os adolescentes, nos leva a um perfil demográfico inédito<sup>3</sup>: o Brasil está deixando de ser um país de crianças e jovens para ser um país de jovens e jovens adultos. Assim, começam a ser traçados os perfis das ações e nascem os programas, um deles o Largada 2000, numa aliança com o SESI.

Para garantir às crianças e adolescentes uma vida digna e justa, livre de ameaças, violência e discriminação, o IAS conta com parceiros e aliados, e a aliança social estratégica realiza-se com empresas e instituições públicas, governamentais ou não, que compartilham dos mesmos princípios que norteiam a missão do IAS; são empresas cidadãs e conscientes de sua Responsabilidade Social. Atualmente conta com dezoito aliados estratégicos, relacionados aqui por ordem alfabética:

- Antartica
- Audi AG
- BNDES
- Compaq
- Embratel
- Fundação Abrinq

---

<sup>3</sup> Dados extraídos do site: [www.globo.com/institutoayrtosenna](http://www.globo.com/institutoayrtosenna)



- Fundação Banco do Brasil
- Fundação Kellogg
- Fundação Odebrecht
- Herbalife
- Mattel
- MEC/FNDE
- Microsoft
- Nokia
- Nortel Networks
- Petrobrás
- **SESI Nacional**
- TCO – Centro Oeste Celular

Nesta tarefa de co-responsabilidade, um dos desafios do IAS é dar respostas a uma das questões mais inquietantes da sociedade brasileira, o de fazer crianças e jovens a darem certo na escola e na vida. Pois o que se apresenta, é um mundo do trabalho modificado, com outros princípios norteando as relações profissionais, não se esperando as mesmas habilidades de um jovem. E através desta nova visão que o IAS busca fazer escola, espalhando conhecimento e contribuindo para ampliar as oportunidades de educação à população de crianças e jovens brasileiros.

Tendo em vista este panorama de demandas para o Serviço Social, a de se repensar o seu fazer, à medida em que vêm alterando o mercado e as condições do trabalho profissional, redimensionando as funções tradicionalmente atribuídas ao assistente social, qualificações necessárias ao exercício profissional. Expandindo-se assim as parcerias entre as esferas públicas e privadas em nome da viabilização de serviços sociais de qualidade.

Assim reconhecendo essa esfera de trabalhos e demandas, vemos como fruto do trabalho entre SESI/Empresa/Escola, essa união que se concretiza e se põem em prática ao passo de seu crescimento. Nesse sentido, Martinelli (1993,p.136) afirma que “a própria prática profissional é uma mediação, pois coloca em movimento toda uma cadeia de vínculos na relação totalidade/particularidade, tendo em vista a superação da realidade social concreta”.

### 2.3 O PROGRAMA LARGADA 2000

O Brasil apesar de ocupar lugar entre as maiores economias industriais do mundo e ser reconhecido como um país pós- industrial é visto, paradoxalmente, no *ranking* mundial, como um dos piores posicionamentos em termos de indicadores nas diversas áreas sociais.

Esta disparidade se reflete de modo particularmente nocivo para a população jovem em nosso país, provocando a exclusão social juvenil. Este fenômeno origina-se em vários fatores, destacando-se a desigualdade de acesso à educação de qualidade e a inadequação de escola, que em algum momentos parece estar distante das exigências do cotidiano e do mundo do trabalho, ditadas pela globalização, pelo rápido avanço tecnológico e por suas conseqüências em todas as atividades humanas.

Somadas as altas e crescentes taxas de desemprego e subemprego juvenis, a ausência de respostas para as novas exigências de qualificação para a vida e para o trabalho, além de impedirem o desenvolvimento produtivo, desfavorecem, ainda, o crescimento pessoal dos mais jovens, comprometendo sua auto-estima, suas motivações para constituírem projetos de vida e suas possibilidades de participar do projeto político de seu país. Este é um cenário

capaz de afetar, não somente o grupo dos jovens atingidos pelo desemprego, mas o futuro de uma nação.

Contudo, conceituar juventude não é uma tarefa fácil; é vasta a bibliografia já produzida em torno desse tema. Ter presente essa complexidade, no entanto, é fundamental para evitar equívocos no uso desse conceito, principalmente, quando se trata da formulação e da implementação de políticas públicas dirigidas a esse segmento da população. O desafio se torna ainda maior, quando se dirige ao jovem não como objeto de estudo, mas também e fundamentalmente, como um parceiro numa atuação conjunta sobre a nossa realidade.

Temos claro em nossas leis, seja ela a Constituição Federal de 1988 ou o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, direitos que asseguram o pleno desenvolvimento para as Crianças e Adolescentes.

A Constituição Federal de 1988, apresenta-nos dois momentos de suma importância no contexto que aqui trazemos inserido, são eles:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde à alimentação, à educação, ao lazer à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. ( Art.227º)

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Art. 205º)

Não há como deixar de citar, alguns pontos do Estatuto da Criança e do Adolescente que nos trazem, além dos direitos e garantias contidas na Constituição Federal de 1988, alguns pontos específicos como:

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e

históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, *garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.* (Art.58º)

A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. (Art.71º)

Através do resgate destas políticas de proteção à criança e ao adolescente, pode-se aqui colocar a importância de que não somente a família tem, mas também toda a sociedade em auxiliar neste desenvolvimento. E a expressão pessoa em desenvolvimento, deixa claro, que todos nós somos responsáveis para que estes adolescentes tenham realmente um futuro digno. E sendo este um momento de aprendizagem e desenvolvimento, observamos também que:

A adolescência pode ser entendida como construção social, que tem conotações culturais. As percepções da infância e da adolescência, assim como a maneira em que seus direitos são protegidos, têm suas raízes em realidades culturais e políticas que variam de um país a outro. Como qualquer outra população, é difícil estabelecer características ou semelhanças que definam o grupo em sua totalidade. Os adolescentes não conformam um grupo homogêneo: o que têm em comum é a idade. Vivem em circunstâncias diferentes e têm necessidades diversas e é uma fase especial de desenvolvimento da identidade e afirmação da autonomia do indivíduo. (UNICEF, 2001,p.?)

Atualmente, para atender as expectativas do mercado não basta mais satisfazer os clientes e ultrapassar as suas expectativas. Faz-se necessário, ainda, ultrapassar as expectativas do futuro cliente. Nesse sentido, nada mais coerente do que o SESI se posicionar ao lado das empresas para contribuir na formação do jovem autônomo, solidário e competente; é a preparação dos futuros trabalhadores e empresários, lembrando que este jovem que está sendo preparado, será o pai de família, o trabalhador e o cidadão do amanhã. Temos então, como finalidade maior e razão de ser desse Programa a educação para a vida, tornando-o o eixo estruturador das ações do SESI voltadas aos adolescentes

Reconhecendo então que na adolescência, fase em que o jovem modela sua identidade e constrói o seu projeto de vida, cabe à pedagogia social complementar as atividades desenvolvidas nos âmbitos da família e da escola, bem como o acesso a oportunidades, que lhe possibilitem canalizar construtivamente, por meio de atividades estruturantes, o seu relacionamento com seus pares e com seu tempo livre; que neste contexto pode ser entendida como o conjunto das ações educativas, que se desenvolvem fora dos contextos tradicionais da família e da escola, em espaços como o do mundo do trabalho, do tempo livre, dos meios de comunicação e das demais interações sociais cotidianas. Por esta razão, o Programa Largada 2000 procura estruturar sua estratégia em torno da preocupação com o uso do tempo livre pelo jovem, buscando oferecer oportunidades, que lhe permita desenvolver a capacidade de usá-lo de forma criativa, construtiva e solidária. O propósito é criar condições que favoreçam ao adolescente desenvolver-se plenamente como pessoa, cidadão e trabalhador.

Analisando todos os programas desenvolvidos pelo SESI, identificou-se que o Largada 2000 é um programa essencialmente social e merecia uma atuação mais específica do estagiário de Serviço Social, em razão de sua metodologia estar voltada para construção de projetos sociais e seu objetivo de contribuir para que o jovem exercite sua cidadania, fazendo-o a atuar de forma autônoma, solidária e competente.

O SESI tem como finalidade planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar dos trabalhadores da indústria. E as empresas, através do SESI, desenvolvem seu projeto social alinhando-se ao conceito de Responsabilidade Social, buscando a melhoria de vida da população e conseqüentemente, na comunidade onde está inserida.

Assim, as empresas, através do SESI que desenvolve o Programa Largada 2000, oferecem a oportunidade para que o jovem/adolescente faça parte deste programa que tem como finalidade despertar o exercício da cidadania e participação política.

A idéia é de que os adolescentes, no seu tempo livre participem de reuniões, que segundo Sarmiento (1996,p.82 ) é “distinto da prática com grupos, é um instrumento utilizado quando dados, informações, recursos, etc., necessitam de ser socializados entre pessoas envolvidas nas situações ou interesses comuns” e identifiquem os desafios e necessidades de sua escola e comunidade; que através de projetos elaborados por eles, essas necessidades sejam amenizadas ou sanadas.

Para que este programa aconteça de forma concreta, ele traz consigo os seguintes princípios:

- Jovem como parceiro e não apenas receptor;
- Jovem como parte da solução e não do problema;
- Valorizar o jovem pelo que ele é, pelo que sabe, pelo que traz consigo.
- Saber que a educação é a base de tudo na vida;
- Jovem conhecer-se, aceitar-se e saber o que quer;
- Jovem como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso;
- Fazer do tempo livre um tempo para crescer;
- Saber que o modo de ser do jovem não é melhor nem pior que o dos adultos. É apenas diferente;
- Jovem deve decidir livremente suas formas de associação;
- Acreditar que só a educação não muda o mundo, mas que também não se muda nada sem educação.

Tendo claro que estes princípios são a base do programa, aqui apresenta-se também seus três eixos norteadores: o protagonismo juvenil, a educação para valores, e a cultura da trabalhabilidade.

Protagonismo Juvenil: A palavra protagonismo vem da junção de duas palavras gregas: *protos*, que significa o principal, o primeiro e *agonistes*, que significa lutador, competidor. Espera-se assim, que o jovem seja o personagem principal e através de sua iniciativa e imaginação, crie soluções para os problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla; como cidadão, desenvolvendo o seu sentido de reciprocidade nas relações sociais, de co-responsabilidade pelo bem-comum e de participação solidária, construtiva e criativa.

Neste eixo trabalha-se a autonomia, que segundo Luft (1998,p.94 ), “é a faculdade de se governar por leis próprias”. Por meio de uma participação correta em projetos que levem à solução de problemas verdadeiros, os jovens desenvolvem capacidades que são essenciais para a autodeterminação de suas opções políticas. O benefício é duplo: a autodeterminação do jovem e a democratização da sociedade.

A percepção e clareza tanto individual como grupal quanto a atuação no Programa Largada 2000, se dá através do método de avaliação o qual chama-se escada de participação do jovem e aqui pode ser apresentado da seguinte maneira pelos degraus de participação, conforme Costa (2000,p.180-181):

1. Participação manipulada: os adultos determinam e controlam o que os jovens deverão fazer numa determinada situação.
2. Participação decorativa: os jovens apenas marcam presença em uma ação, sem influir no seu curso e sem transmitir qualquer mensagem especial aos adultos.
3. Participação simbólica: a presença dos jovens em uma atividade ou evento serve para mostrar e lembrar aos adultos que eles existem e que são considerados importantes. A participação é, ela mesma, uma mensagem.
4. Participação operacional: os jovens participam apenas da execução de uma ação.

5. Participação planejadora e operacional: os jovens participam do planejamento e da execução de uma ação.
6. Participação decisória, planejadora e operacional: os jovens participam de decisão de se fazer algo ou não, do planejamento e da execução de uma ação.
7. Participação decisória, planejadora, operacional e avaliadora: os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução, e da avaliação de uma ação.
8. Participação colaborativa plena: os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução, da avaliação e da apropriação dos resultados.
9. Participação plenamente autônoma: os jovens realizam todas as etapas.
10. Participação condutora: os jovens, além de realizar todas as etapas, orientam a participação dos adultos.

O *protagonismo juvenil* parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites de seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos na vida comunitária e social mais ampla.

Nesse sentido, participar, para o adolescente e envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais. O *protagonismo juvenil* é o reconhecimento da participação efetiva dos jovens que vem a desenvolver seu potencial criativo e sua força transformadora.

Educação para Valores: Sabemos que nos dias atuais, os jovens cada vez mais cedo estão expostos às circunstâncias do meio em que vivem, sejam elas boas ou não. E sendo a adolescência um momento de travessia entre a infância e a vida adulta, busca-se que o jovem aprenda a lidar com seus problemas utilizando os valores adquiridos através de suas ações; e para isso eles devem passar por quatro encontros.



1º.O encontro consigo mesmo: identidade, auto estima, autoconfiança, autodeterminação, projeto de vida e vontade de auto-realização.

2º.O encontro com o outro: abertura, reciprocidade, solidariedade, compromisso, responsabilidade e partilha, tanto nas relações interpessoais como nas relações sociais mais amplas.

3º. O encontro com a natureza: preocupação, cuidado e zelo com o ambiente em que se vive e com a preservação da biodiversidade em todo o planeta, compreendendo e aceitando pautar sua vida pelos ideais da sustentabilidade ambiental, econômica, social, cultural e política.

4º O encontro com a indagação da existência humana: encontro com as grandes indagações da vida humana, ou seja, as indagações acerca do sentido do homem e do mundo, a construção de uma vida digna para todos, descobrir os caminhos da razão, da ciência e da técnica, da fé da política, da estética e da ética.

Os encontros são feitos das diversas químicas, às vezes construídas simplesmente a partir de um olhar ou da soma de pequenas situações cotidianas, que mudam a direção e nossas vidas. Poucos podem ser medidos ou avaliados cientificamente. Só o contato com a reconstrução da nossa experiência de vida e um diálogo interno podem validar a sua importância. (Masetti apud Programa Largada 2000, 2002,p.35 )

Trabalha-se neste eixo a solidariedade à qual está diretamente ligada com o apoio mútuo entre as pessoas, sendo que os mesmos possuem interesses comuns.

Com relação aos valores, pode-se dizer que valor é tudo aquilo que tira alguém da indiferença. Quando rejeitamos alguma coisa, ela tem para nós um valor negativo. Quando, ao contrário, aspiramos algo, aquilo tem para nós um valor positivo. O não- valor é a indiferença, é o tanto faz. O grande desafio, é criar espaços para que os adolescentes identifiquem, inteorizem e vivenciem os valores positivos. Se o adolescente aprende a tomar decisões com

base em valores, se ele aprende a fundamentar naquilo que tem sentido para ele suas opções, ele é capaz de autodeterminar-se. Mas essa construção não acontece de um dia para o outro e, além de levar tempo, requer um certo esforço. Esforço este, que consiste na capacidade do adolescente posicionar-se diante de si e do mundo, assumindo posições, atitudes básicas e posturas cada vez mais definidas. Esta capacidade, dará a ele as coordenadas de desenvolvimento, de seu crescimento como pessoa como cidadão e como trabalhador.

Cultura da Trabalhabilidade: aqui trabalha-se com a competência, aptidões e habilidades que cada um traz consigo. O ponto central é fornecer subsídios para que o jovem entenda que é através do trabalho que o homem se constitui e se constrói, mas não sendo visto como algo negativo, de exploração, e sim como forma de realização. Que o jovem desperte em si valores de trabalho, e perceba sua importância e necessidade hoje no mundo em que vive.

Conforme Iamamoto(1997,p.41), através do trabalho o homem se afirma como ser criador, não só como indivíduo pensante, mas como indivíduo que age consciente e racionalmente. Espera-se contribuir para que o adolescente adquira uma cultura acerca das transformações pelas quais vem passando o mundo do trabalho e sobre suas repercussões e exigências para as atuais e, sobretudo, futuras gerações de trabalhadores.

*Para sermos bem sucedidos, para conseguirmos constituir família, para termos uma boa relação conosco e com o mundo, nós precisamos trabalhar; o trabalho constitui o ser humano. O trabalho deve ser resultado de uma formação consciente que começa na infância, aflorando e se consolidando no processo de travessia da adolescência com a contribuição fundamental da escola, em todos os seus níveis e chega na idade adulta como uma conquista, como um momento culminante que trará ao indivíduo sentimentos de valorização, vitória e realização.*

Levando para o entendimento que trabalhar é praticar habilidades, podemos citar que existem três tipos de habilidades, as quais são:

- Habilidades básicas: ler, escrever, senso lógico e matemático, saber se expressar, dirigir, informática(hoje), etc.
- Habilidades específicas: falar outra língua, Ter formação técnica ou superior, experiência profissional, etc.
- Habilidades de gestão ou gerenciais: espírito de equipe, liderança, criatividade, visão, negociação, flexibilidade, resultado, etc.

As habilidades básicas e específicas em qualquer fase da vida podem ser aprendidas, tanto é que vemos pessoas adultas se alfabetizando, aprendendo a dirigir, ingressando na faculdade. Mas as habilidades de gestão, dizem respeito aos nossos valores, com aquilo que trazemos nas nossas raízes, que aprendemos com a nossa educação familiar e principalmente quando entramos na adolescência, momento este que estamos formando o nosso caráter. Mas podemos estimular o desenvolvimento dessas habilidades através das capacidades e competências inseridas no Códigos da Modernidade, de Bernardo Toro apud Largada 2000(2002,p.45),o qual trata das capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI:

1. Domínio da leitura e da escrita
2. Capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas
3. Capacidade de analisar sintetizar e interpretar dados, fatos e situações
4. Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social
5. Receber criticamente os meios de comunicação
6. Capacidade para localizar acessar e usar melhor a informação acumulada
7. Capacidade de planejar trabalhar e decidir em grupo

Saber associar-se, saber trabalhar e produzir em equipe, saber coordenar, são saberes estratégicos para a produtividade e fundamentais para a democracia.

Por isso, percebe-se a importância da aplicação deste Programa junto aos adolescentes, fase esta em que estão formando suas opiniões e passando por um período de transição entre sua infância e vida adulta, auxiliando-os para que este momento seja de grandes realizações e aprendizagem.

#### 2.4 IMPLANTAÇÃO E AÇÃO DO LARGADA 2000

O Programa Largada 2000 foi instituído em Santa Catarina, no município de Joinville. Inicialmente a proposta era desvinculada das empresas, onde o próprio SESI é quem se responsabilizava em desenvolver o programa junto as escolas. O Programa foi aceito por um número significativo de escolas, que identificaram na metodologia aplicada uma forma de estar contribuindo de maneira efetiva para a construção de um jovem mais autônomo e solidário.

Com o sucesso do trabalho realizado em Joinville, o SESI definiu em expandir o programa para outros Centros de Atividades, agora com uma proposta diferenciada, ou seja, oferecer para as empresas desenvolverem através do SESI o Programa Largada 2000. Assim, seria possibilitado às empresas o cumprimento de sua *Responsabilidade Social na comunidade* ao seu entorno.

No Centro de Atividades da Grande Florianópolis foi a empresa Olsen quem se preocupou em desenvolver o Programa em uma escola da comunidade onde está inserida.

Portanto, Programa Largada 2000 teve seu início junto a Escola de Ensino

Fundamental Professor Benonívio João Martins, que é uma escola localizada no município de Palhoça, fundada no ano de 1984, e com aproximadamente 1.900 alunos.

A primeira etapa se deu através da sensibilização da direção e dos professores da escola juntamente com um representante da própria empresa. Foi um momento de conversa, para uma aproximação deles com o Programa e os objetivos que ele traz.

Essa sensibilização faz-se necessária para que, principalmente os educadores conheçam a base do Programa para posteriormente estarem interagindo junto com os adolescentes no processo de desenvolvimento dos projetos.

Na segunda etapa realizou-se o lançamento do Programa na escola, momento em que os alunos tem o primeiro contato. Faz-se uma apresentação de como ele acontece e como os jovens interagem por meio dele; neste momento então, é que convida-se os jovens a participarem.

Após estas etapas começam os encontros com educadores e jovens, esses momentos são necessários pois neles acontecem a socialização de idéias e aprendizado.

É através dessa socialização, em conjunto com educadores e jovens, que verifica-se o que pode ser mudado na realidade de sua escola e comunidade, e daí sim transformá-los em projetos, visando também colaborar para o surgimento de líderes, formação de jovens para o mercado de trabalho e criação de um compromisso de cidadania para as novas gerações.

Nesse momento é que cada um começa a perceber em qual projeto gostaria de colaborar e auxilia na formação dos mesmos, são eles que cuidam da elaboração e criação; nada é imposto, fica a critério dos jovens a divisão dos grupos, pois isso já torna-se um momento em que estarão tomando, de uma maneira ou outra suas decisões e expondo suas idéias.

Nesses encontros conversa-se sobre os eixos do Programa, a importância das leituras

dos livros que trazem esses eixos e a participação deles nos projetos a serem desenvolvidos, os quais são:

- Oficina do Artesanato.
- Projeto Ampliar/Informática.
- Oficina de Música.
- Projeto Biblioteca.
- Recreio Transformação.
- Horta e Minhocário.

Estes projetos surgiram da idéia dos próprios jovens, conforme a necessidade de sua Escola e Comunidade. Num momento inicial, conforme já citado, conta com a colaboração dos educadores, os quais também participavam de reuniões que trabalhavam assuntos que dizem respeito de como os educadores estão sentindo o Programa.

A educação por projetos é uma forma diferente de abordar assuntos com importantes vantagens e com níveis elevados de motivação, participação e co-produção, vivenciada de acontecimentos ricos; além de servir como uma ponte entre o educando, e o projeto pedagógico-social da escola.

Para o aluno, esta forma de organização e condução do processo educativo, se traduz numa oportunidade única de uma participação abrangente e profunda em todas as etapas da realização de uma ação: análise de uma situação, decidir, intervir ou não, planejar a ação, executar a ação, avaliá-la e apropriar-se dos seus resultados.

Todas as atividades realizadas devem passar por uma avaliação séria e consistente e os adolescentes devem ser os personagens principais nesse processo. Mas é importante deixar claro que os adultos são pessoas fundamentais neste momento, pelo menos no início, onde os jovens ainda não tem o conhecimento e a experiência, tornando assim, um exercício em

equipe.

Tão importante quanto os jovens conseguirem chegar ao objetivo que desejam é o que aprenderem no processo, e o nosso papel é facilitar a identificação dos valores vivenciados pelos jovens na sua atuação efetiva no combate aos problemas reais da escola, e estimular que estes sejam reportados para sua vida. O projeto é o meio da ação, o fim é aquilo que os jovens aprendem com processo e reportam para sua vida, a formação da sua autonomia, solidariedade e competência, e que são resultados esperados, mas que geralmente acontecem à longo prazo.

Os projetos estão em fase inicial, apenas um já pode ser colocado realmente em prática e começar a sentir alguns resultados, é o Recreio Transformação que traz como intenção principal diminuir a violência nos intervalos.

O Recreio Transformação acontece nas segundas, quartas e sextas-feiras, e os jovens participam sempre no horário contrário de suas aulas, é desenvolvido no pátio da Escola para as crianças do primário.

Sendo este, o projeto que pode ser colocado em prática, tomamos como referência para saber como os adolescentes que participaram do mesmo, sentiram os possíveis resultados e assim ter a idéia do impacto social deste Programa, e seus benefícios para os jovens; pois espera-se que este seja também para o profissional de Serviço Social, uma grande possibilidade de intervenção à qual poderá ser praticada desde a consultoria junto aos representantes da empresa e escola, bem como a parte de capacitação dos professores e o contato direto e efetivo com os jovens, cada qual em seu projeto.

Através do contato com os jovens, podemos constatar de maneira geral, que os possíveis resultados serão positivos quanto à aplicação do Programa e em relação a visão de futuro que os adolescentes transmitem; e ao usar a expressão impacto social, a idéia é de realmente



deixar registrado que acontece esta impressão forte e marcante, de maneira positiva na vida destes jovens participantes. Estas verificações podem ser percebidas através do contato no dia a dia com os adolescentes, em suas conversas corriqueiras e atitudes diferenciadas que neste caminhar vão se modificando e moldando conforme sua conduta.

Espera-se que a participação destes adolescentes no Programa traga benefícios à eles e todos ao seu redor, pois tudo é vivenciado, é aprendido.

Mas há muito ainda que aprender a respeito dos jovens e com eles próprios; estamos diante de um fenômeno inteiramente aberto, em interação construtiva e constante com o universo sociocultural onde se encontra inserido, que, para nós, seguirá sempre sendo uma realidade, ao mesmo tempo, estranha e familiar, deixando exposto que a proposta de ação do Programa é muito rica, pois cria situações e possibilidades de crescimento.

A escola, apesar de nem sempre estar adequada no que diz respeito aos jovens, continua a ser um espaço de socialização, para aqueles que, nela conseguem permanecer por mais tempo. Temos que sentir a escola como um espaço privilegiado para a aprendizagem e a adolescência é o momento ideal para os jovens exercitarem seus conhecimentos, valores, habilidades e atitudes requeridas ao exercício pleno da cidadania.

O adolescente deve ter diante de si a oportunidade de mobilizar-se como pessoa, em favor de uma causa, pois uma pessoa que se mobiliza é aquela que pensa, sente e atua em favor de uma causa sem romper com seus vínculos pessoais e sociais. O adolescente deve ser visto como parte real da solução de suas dificuldades e impasses.

É tempo de mudar; empreender mudanças profundas em nossas maneiras de ver, entender e agir, oportunizando possibilidades para esses jovens, não nos omitindo diante deles e assim auxiliando em seu amadurecimento, mas tendo claro que estes resultados não acontecerão de imediato, e que este Programa aqui apresentado, seja uma porta de entrada



para estes jovens num futuro promissor.

Por esses motivos, queremos aqui registrar a importância do Serviço Social junto a educação, tema e área esta, infelizmente pouco trabalhada na academia, mas que com o passar dos tempos, futuros profissionais acabarão descobrindo como um amplo campo de atuação profissional.

A inserção do profissional de Serviço Social nesse campo de atuação impõe um desafio como nos demais, o qual é o de construir uma intervenção qualificada enquanto profissional; mas compreendendo a educação como uma política social que tem o compromisso de garantir também os direitos sociais.

A contribuição do Serviço Social, pode consistir em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais aflijam o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, baixo rendimento escolar, atitudes e comportamentos agressivos; sendo que estas constituem-se como questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de uma intervenção conjunta, com equipe multidisciplinar, com a participação de educadores, assistentes sociais, psicólogos e demais profissionais que trabalhem na área, bem como com a família, governo para assim termos ações mais efetivas.

Assim constatamos a importância do Serviço Social interagindo no âmbito educacional, seja essa inserção de maneira direta, com efetivo trabalho dentro da escola, seja como registrado aqui, através de programas junto com demais níveis organizados da sociedade que buscam uma forma de contribuir em benefício da mesma e quem ali está, e neste caso mostrando a importância do Programa Largada 2000 e esperamos que a escola torne-se cada vez mais um lugar que propicie aos jovens um aprendizado para a vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho de conclusão de curso, percebemos a possibilidade de trabalho do Serviço Social atuando de maneira dinâmica em conjunto de outras áreas e setores, como exemplo a Educação através do Programa Largada 2000, acrescentando uma visão social no espaço pedagógico.

Esperamos que com o passar do tempo, as pessoas comecem a reconhecer e entender a importância deste profissional de Serviço Social dentro da empresa/instituição/escola, pois os Assistentes Sociais podem contribuir muito para o crescimento institucional e dos que ali convivem no dia-a-dia.

Isto pode ser verificado no decorrer do trabalho, principalmente no que diz respeito ao SESI, que desde seu início na década de 40, tem suas atividades voltadas em benefício dos trabalhadores da indústria, e o Serviço Social fazendo-se presente. Através do resgate histórico, pode-se verificar que as atividades e a política de ação do SESI foram-se modificando conforme os acontecimentos do país.

E apresenta-se hoje com uma gama cada vez maior de produtos e serviços, comprometido com o bem estar de toda sociedade. E uma das maneiras para que isso aconteça, é a Aliança Social Estratégica formada com o IAS, já citada no decorrer do trabalho; sendo fruto dessa Aliança, o Programa Largada 2000, com o intuito de formar os jovens para o futuro.

E deste estudo, deixamos registrado a importância do mesmo perante os jovens participantes, esperando que a presença do Programa Largada 2000 seja de crescimento em suas vidas, em seu meio pessoal e social e profissional.

Mas sabemos que nem sempre os resultados acontecem de imediato, e reconhecendo o tempo de aplicação do Programa junto a escola, podemos constatar a possibilidade de impactos positivos em suas vidas, pois possivelmente seus resultados serão sentidos à longo prazo.

Registramos também, que a metodologia ou a idéia utilizada no Programa, poderia ser implantada em outros segmentos da população, como por exemplo, em comunidades, trabalhando junto à associações de moradores e assim atingindo outros públicos como mulheres, terceira idade e o próprio jovem, buscando e desenvolvendo com eles os valores que cada um traz consigo durante suas vivências, e esperando que cada vez mais aborde-se o Serviço Social na Educação, sendo vista como uma questão social e como um campo de intervenção muito amplo para a atuação do assistente social.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARTILHA PROGRAMA LARGADA 2000. SESI / Instituto Ayrton Senna .1999.
- CFESS. O Serviço Social na Educação. Brasília:2001.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. São Paulo: Atlas,1988.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht,2000.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei n.º 8069/90, Brasília: MPAS,1995.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Debate n.º 6 CRESS-CE.Fortaleza:1997.
- \_\_\_\_\_. O Serviço Social na contemporaneidade: os fundamentos teórico-metodológicos e técnico-operativos do trabalho profissional. In: Caderno Técnico 23 - Metodologias e Técnicas do Serviço Social, Brasília: SESI-DN, 1996.
- JOSS, Marilyn & PEREIRA, Sílvia do Valle. Assessoria: inovações e avanços da prática do serviço social. Porto Alegre: Da Casa,1998.
- LUFT, Celso Pedro. Minidicionário Luft. Ática,1998.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. Notas sobre mediações: alguns elementos para a sistematização da reflexão sobre o tema. In: Serviço Social e Sociedade n.º 43.São Paulo:Cortez,1993.
- MENEGASSO, Maria Ester. Texto digitado.199?.
- MIOTO, Regina C. T. Educação e família. Dissertação de Mestrado, UNICAMP.Campinas,1989.
- NETO, Carla Maria Andreolla. Assessoria às gerências no processo de avaliação de desempenho. Trabalho de Conclusão de Curso. UFSC,2002
- PINTO, João Bosco. Teoria e prática da pesquisa-ação. Revista Contexto/Educação, vol.7, Unij-RS,199?.
- PROGRAMA LARGADA 2000. Curso de instrumentalização para novos educadores. SESI/IAS. Santa Catarina, 2002.
- REVISTA SESI PERFIL. Santa Catarina: Expressão, 2001.

ROSA, Leila. Gestão de recursos humanos – repensando a prática do serviço social nas organizações. Trabalho de Conclusão de Curso. UFSC, 2003.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Instrumentos e técnicas em serviço social: elementos para uma rediscussão. II ENPESS, ABEPSS. Rio de Janeiro, 1996.

UNICEF. 2001. Adolescência en América Latina y el Caribe: orientaciones para la formulación de políticas. Panamá: UNICEF – Oficina Regional para America Latina y el Caribe – Tacro

<<http://www.globo.com/institutoayrtonsenna.com.br>>

<<http://www.institutoethos.com.br>>

<<http://www.sesi.org.br>>

**ANEXOS**

## **ESQUEMA GERAL DE CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA LARGADA 2000**

### **PRIMEIRO CICLO DE ATUAÇÃO: SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA**

#### **FASE 1**

Destinada aos Coordenadores das Unidades de Conhecimento e Negócio aos Gerentes de Área e aos Técnicos engajados no Programas. Sendo todos pertencentes ao quadro de pessoal do SESI- Departamento Nacional.

#### **FASE 2**

Destinado à preparação dos coordenadores de conhecimento para engajarem-se ao Programa. Esses profissionais não fazem parte da estrutura do SESI e deverão conhecê-la com profundidade, antes de iniciar sua atuação com a Entidade.

Esses coordenadores de conhecimento serão selecionados e contratados pela MODUS FACIENDI, parceiro técnico, em cada um dos 6 estados.

A função desses coordenadores é de formar os operadores do Programa nos CAT's e oferecer suporte técnico decorrer do processo.

Obs.: Considerando o n.º de CAT's envolvidos na realização do Programa no DR/MG, está prevista a contratação de 03 Coordenadores de Conhecimento, para suporte ao processo de capacitação.

#### **FASE 3**

Destinado aos gerentes e técnicos das áreas atuação dos 6 Departamentos Regionais. Seu objetivo será aprofundar e debater:

- Os conteúdos do Programa;
- O papel dos profissionais envolvidos e suas estratégias de atuação;
- O perfil necessário para o coordenador operacional programa.

Esse momento ocorrerá com a ida de representantes do DN e do IAS a cada DR.

Propõe-se a presença da Presidente do IAS com o propósito de mobilização regional.

### **SEGUNDO CICLO DE ATUAÇÃO: CAPACITAÇÃO SOBRE A ESTRUTURA E GESTÃO DO PRGRAMA**

Destinado aos coordenadores operacionais e de conhecimentos e aos gerentes das áreas de Educação, Saúde, Lazer e Serviço Social de cada DR.

Nesta etapa serão abordados a organização das atividades técnicas, o modelo de avaliação a ser adotado, as estratégias de mobilização e comunicação social e a elaboração do Projeto de implantação do Programa no Regional.

Aqui deste ciclo será incluída a participação de equipe de profissionais do DN que será responsável pela aplicação do Programa no ano 2000.

### **TERCEIRO CICLO DE ATUAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGOGICA DOS COORDENADORES**

Esta atividade objetiva e capacitação dos coordenadores operacionais e de conhecimentos para conduzir a formação dos operacionais em cada unidade de Execução do Programa.

### **QUADRO CICLO DE ATUAÇÃO: FORMAÇÃO DE OPERADORES DOS CAT's PELOS COORDENADORES DE CONHECIMENTO**

Esta atividade nos 64 CAT's envolvidos, visa a capacitação dos operadores do Programa, preparando-os para uma ação gerencial e pedagógica junto ao público jovem que está sob a sua área de atuação.

### **QUINTO CICLO DE ATUAÇÃO: FORMAÇÃO DOS JOVEM NOS CAT's**

Esta etapa será conduzida pelos operadores dos CAT's , formados no ciclo anterior, que passarão a introduzir no dia-a-dia de suas atividades com os jovens, os conteúdos relacionados á educação para valores, protagonismo juvenil e trabalhabilidade.

### **SEXTO CICLO DE ATUAÇÃO: AVALIAÇÃO NO PROCESSO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES**

Neste ciclo as equipes do CAT's os coordenadores operacionais e gerentes de área envolvidos no 2 ciclo realização as atividades avaliativas.

A Modus Faciendi acompanhará o processo de avaliação à distância, apoiando o processo, recolhendo e sistematizando os dados levantados nos CAT's.

### **SETIMO CICLO DE ATUAÇÃO: CONSULTORIA E CAPACITAÇÃO NOS DR's**

Neste ciclo, a Modus Faciendi realizará 12 missões técnicas no CAT's com a duração de 3 dias. Os 12 CATS serão escolhidos, para serem visitados, em função dos resultados das avaliações e serão classificados em 3 grupos (excelentes, medianos, e insatisfatórios).

Assim, o produto da avaliação no processo será o insumo das atividades de consultoria e capacitação nesse CAT's aprendizados serão socializados para demais CAT's.

### **OITAVO CICLO DE ATUAÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO DAS IDÉIAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PROCESSO**

Trata-se da sistematização da experiência e de sua disseminação em livros, cartilhas, manuais, vídeos, CD-ROOMS, que deverão formar os Kits autodidáticos, para difusão do novo referencial metodológico de trabalho com jovens a ser produzido pelo Programa.



## MANUAL OPERACIONAL DO PROGRAMA *LARGADA 2000*

### 11 DAS ATIVIDADES SÓCIO – EDUCATIVAS

#### 11.1 Capacitação Inicial

Inicialmente a equipe de coordenação do SESI apresenta o *Programa Largada 2000* aos órgãos políticos, responsáveis pela Educação (Secretaria Municipal e CRE), destacando seus princípios, sua pedagogia social e metodologia de trabalho, com o objetivo de sensibilizá-los pela causa jovem.

Após a sensibilização, o *Programa* é apresentado aos diretores das escolas, que são indicadas por estes órgãos. Estes, por sua vez, identificam quais os professores que têm perfil para trabalhar a proposta e os convidam para participarem da capacitação.

A capacitação inicial dos educadores faz parte do 4º *Ciclo de Capacitação de Pessoal do Programa*, e é de responsabilidade da Equipe gerencial do SESI, e tem por objetivo instrumentalizar o profissional envolvido no *Largada*, para que ele possa despertar no adolescente valores, suscitar o sentido de solidariedade intra e intergeracional, participação construtiva nas questões relativas ao bem comum, e ainda, contribuir para que o adolescente acompanhe as aceleradas transformações do mundo do trabalho globalizado e pós industrial.

Para responder à todas estas necessidades, e formar o educador num real facilitador das ações dos jovens, os três eixos temáticos do programa são seriamente trabalhados: *Protagonismo Juvenil*, *Educação para Valores e Cultura da Trabalhabilidade*.

A capacitação é profundamente vivencial, aproveitando o cotidiano de trabalho do educador, que o possibilitará refletir sobre sua prática educativa.

Para finalizar, é importante salientar que a Coordenação do *Programa* trabalhe não apenas na dimensão técnica e metodológica, mas também no âmbito do estímulo ao compromisso ético-político de todos que atuam pelo *Largada 2000*.

## 11.2 Reunião Pedagógica

### 11.2.1 - Objetivos

Geral: Contribuir para a consolidação do Programa Largada 2000 através de um projeto de produção e disseminação da sua Pedagogia Social nas comunidades educativas.

Específicos:

- ❖ Propiciar aos educadores o pleno entendimento dos três eixos pedagógicos que são sustentadores do Programa Largada 2000, na sua prática educativa: - Educação para Valores, Protagonismo Juvenil e Cultura da Trabalhabilidade.
- ❖ Estabelecer uma ambiência favorável do Programa na comunidade educativa assegurando o domínio do ferramental teórico-prático (métodos e técnicas) requeridos para a realização das atividades programadas, assim como um conjunto de orientações e informações para sua ação.
- ❖ Elevar os níveis de envolvimento e comprometimento pessoal dos educadores.
- ❖ Motivar os educadores, envolvidos ou não com o Programa, lhes oferecendo uma estrutura político-pedagógica;

### 11.2.2 – Metodologia

A metodologia de trabalho é fundamentada na criação de grupos de estudo com os educadores envolvidos, que se efetivam através de reuniões pedagógicas no SESI, afim de aprofundar os conteúdos teóricos do Programa, alinhando-os com a prática do educador no trabalho de ponta com os jovens. Este trabalho proporciona uma grande troca de experiências entre as escolas, que vem a enriquecer o Programa junto a todas as comunidades educativas envolvidas.

Os grupos de estudo acontecem mensalmente em horário letivo e os educadores devem ser liberados para poderem comparecer. Este contato deve ser feito pela Coordenação do Programa com a Direção da escola.

### 11.3 Visitas Técnicas

As visitas técnico-pedagógicas são de responsabilidade da Coordenação do Programa e têm o objetivo de dar um direcionamento ao grupo de educadores, da reflexão sobre sua prática educativa, vinculando aos conteúdos pedagógicos do *Largada*, oportunizando-os

o aprofundamento do seu nível de consciência dentro da realidade da comunidade educativa em que atua.

Esta estratégia de trabalho serve, também para valorizar a Pedagogia do *Largada* através de práticas e vivências em que o educador assume o papel de facilitador das ações protagônicas dos jovens e os auxilia a identificar e incorporar os valores, por eles vivenciados.

A Coordenação avalia o trabalho, junto com os educadores e a direção de cada escola, destacando as conquistas, os desafios, orientando-os sobre a importância do registro das atividades pela visão de educador, que vai facilitar no momento em que ele – o educador for orientar os jovens no registro das suas atividades.

Por fim, as visitas técnicas podem ser planejadas, também nos dias em que a escola estiver realizando reunião pedagógica – parte do seu cotidiano. Assim, a coordenação pode solicitar uma participação, com o objetivo de conseguir um momento educativo com os educadores que ainda não estão envolvidos no *Largada*, apresentando os resultados conseguidos pelos jovens, através de seus projetos.

## 12 DAS ATIVIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS COM OS ADOLESCENTES

### 12.1 Apresentação do *Largada* na Comunidade Educativa

Após a capacitação dos educadores, o *Largada 2000* deve ser apresentado para os jovens na comunidade educativa em que estão inseridos.

Na verdade, os jovens devem ser envolvidos pela reflexão inicial:

*"Que tipo de escola temos?" e "Que tipo de escola queremos?"*

Estas reflexões, instigadas pelo educador e pela equipe de coordenação do SESI possibilitam que os educandos levantem uma série de 'problemas' que os atingem e incomodam e, a partir deles, apresentam idéias que propõem soluções concretas e inteligentes: é o que chamamos de *Projetos*. Estes, por sua vez, podem ser de cunho estrutural, cultural, educacional, esportivo, ambiental, de solidariedade, etc.

Então iniciam-se, efetivamente as atividades do Largada 2000 na escola. As idéias, as potencialidades, para se transformarem em realidade, devem ser registradas, e sempre acompanhadas por um educador.

Neste momento, é importante que a coordenação oriente os educadores a criarem espaços onde os jovens possam participar da decisão, do planejamento, da execução, da avaliação e da apropriação dos resultados das atividades que irão desenvolver. Então, começamos a identificar o Protagonismo Juvenil aflorando na vida dos jovens da comunidade educativa.

## **12.2 Capacitação Inicial**

As atividades do Largada 2000 movimentam muito a estrutura emocional da escola e abrem espaços para a participação criativa e efetiva de jovens que até então, estiveram inertes à vida escolar. E nesta *Gestão de Emoções* surgem lideranças que surpreendem a todos, e passam a ser a referência do Programa na escola para o SESI.

Então, é necessário formar estes líderes, e fazemos isto através da capacitação inicial.

Este momento deve ser fundamentado pelos três eixos pedagógicos e norteadores do Programa, trabalhando suas três ferramentas de avaliação, instigando os jovens a refletirem sobre a realidade em que estão inseridos e como podem contribuir para o crescimento do Largada na escola, para o desenvolvimento dos protagonistas e para a disseminação desta pedagogia em toda a comunidade educativa.

Esta capacitação é realizada pela coordenação do Programa num final de semana, onde os jovens passam o dia participando de atividades, sempre muito dinâmicas que sejam interessantes e divertidas. A coordenação pode convidar duas ou três pessoas de cada escola e é importante que este momento aconteça com a participação apenas dos jovens porque eles se sentem muito mais à vontade para apresentarem as dificuldades que estão enfrentando e para propor suas idéias.

### **12.3 Visitas Técnico-pedagógicas**

Para os jovens, as visitas técnico-pedagógicas devem ter o foco na execução dos projetos. É importante que a coordenação faça o acompanhamento das atividades e dê estrutura aos jovens na realização e avaliação do que estão fazendo, proporcionando assim a concretização das ações transformadoras na comunidade educativa.

Porém, a execução dos projetos deve ser avaliada como *meio* da ação educativa. O *fim* nada mais é do que o processo pelo qual os jovens passaram para realizar o que se propuseram. Este processo, é a essência dos valores vivenciados, identificados e incorporados pelos jovens, com o auxílio do educador e que também são de responsabilidade da coordenação, quando realiza as visitas.

A coordenação deve utilizar dinâmicas que respondam as necessidades da escola, já que as visitas são justamente para identificar os desafios que os jovens e educadores querem vencer.

Afim de otimizar o tempo, as visitas técnico-pedagógicas nas escolas podem acontecer com os jovens e educadores ao mesmo tempo. Assim, se tornam muito mais produtivas e 'emocionantes'.

### **12.4 Reunião Educativa**

As reuniões com os jovens acontecem mensalmente, também no SESI, com dois jovens de cada escola, alternando as reuniões pedagógicas com os educadores e os temas trabalhados devem ser os mesmos, porém com

metodologias diferentes (*com os jovens não funciona a docência, o trabalho tem de ser muito vivencial e dinâmico*).

É muito importante envolver os jovens na pedagogia do Largada, nas reflexões, assim como fazemos com os educadores, para que haja uma harmonização entre eles e que estes jovens sejam parceiros da disseminação desta 'Causa' para as pessoas que ainda não conhecem e/ou acreditam na proposta do Largada 2000.

Por fim, as reuniões educativas com os jovens devem fazer parte da metodologia de trabalho da equipe coordenação do SESI com o objetivo de promover um maior envolvimento com a parte conceitual e gerencial do Programa Largada 2000 continuando o processo de capacitação assim como fazemos com os educadores.

### **12.5 Seminários e Encontros de Protagonismo Juvenil**

O Largada 2000 é um Programa que mexe com as emoções das pessoas e tem muito valor porque é algo diferente do 'tradicional' da escola. Por isso toda a metodologia utilizada nas comunidades educativas está pautada na participação criativa e efetiva dos jovens protagonistas. E uma forma de avaliarmos o trabalho são os Encontros de Protagonismo Juvenil.

É um momento de culminância para os jovens, onde eles têm a oportunidade de trocar experiências e conhecimentos, e dar visibilidade aos seus projetos.

O número de participantes pode variar, dependendo dos recursos que o CAT possui. Mas para que o encontro seja produtivo, orienta-se que seja de 8 a 10 protagonistas por escola, sempre com a companhia de, pelo menos, um educador.

A apresentação deve ser preparada de maneira criativa, através de teatro, mímica, dramatização, canto, dança, vídeo, cartazes, fantoche, etc. e deve ter um tempo específico, dependendo do número de escolas que estejam participando.

É importante ressaltar que os Encontros de Protagonismo Juvenil acontecem durante um dia inteiro, as apresentações devem ser alternadas com momentos culturais (*muita música, dança, descontração*), mas o foco maior deste momento é a parte pedagógica. É importante que cada escola tenha um *feed-back* dos próprios jovens para que todos se envolvam. Este *feed-back* é orientado pela coordenação do SESI, através de questões que respondam aos três eixos temáticos do Programa.

No que diz respeito à organização, é de responsabilidade da coordenação, preparar o local com uma decoração bem legal, oferecer lanches e almoço para os participantes, pois eles permanecerão em tempo integral no local do evento, e envolver alguns protagonistas (*líderes, identificados nas escolas*), para participarem da equipe, desde o conteúdo de abertura, até a condução das atividades no momento do evento. E por fim, chamar a mídia local para registrar e divulgar as atividades para a comunidade.

O papel do SESI no evento é de apenas coordenar, quem irá efetiva-lo serão os protagonistas juvenis.

### 13 DO GAME

O Game do Largada 2000 é um jogo, aberto a todos os adolescentes que participam do Programa Largada 2000.

O objetivo é mostrar as soluções que os jovens protagonistas têm posto em prática em seu grupo de amigos na escola, no bairro e/ou na comunidade.

O Game faz parte da metodologia do Programa e nada mais é do que um *instrumento pedagógico* que orienta, de forma criativa, o registro das atividades planejadas, realizadas e avaliadas pelos jovens com o auxílio do educador.

Neste jogo a *cooperação* vale mais do que a *competição* e os jovens participam inscrevendo seus projetos que ganham pontos e prêmios; quanto mais eles destacam sua autonomia, solidariedade e competência, melhor são avaliados.



Como todo o jogo, o Game tem regulamento, ficha de inscrição, regras e uma comissão avaliadora responsável por receber os materiais, analisar os dados e enviar para a Coordenação Nacional do Largada 2000 do Instituto Ayrton Senna que dá, posteriormente o *feed-back*.

O Game acontece uma vez por ano e sempre é criada uma simbologia para envolver mais os jovens e educadores, e em cada *circuito* a Coordenação Nacional disponibiliza um livro escrito pelo Professor Antônio Carlos Gomes da Costa que provoca em todos idéias e sentimentos, críticas e reflexões, dúvidas e vontade de mudar para melhor, saber mais e ser mais; porém, sempre de acordo com o eixo temático em foco.

A comissão avaliadora é composta pela equipe de Coordenação Operacional do SESI que segue as orientações da Coordenação Nacional para avaliar os projetos inscritos.

As premiações são simbólicas, mas de grande valor para os jovens e a cada ano mudam. O que permanece é o *passaporte* – certificado que comprova a participação de jovens e educadores no Programa Largada 2000. O passaporte é entregue junto com a premiação do Game e vem acompanhado com um *selo de participação* que comprova que o jovem e/ou o educador participou 'naquele' ano.

Por fim, é necessário relatar que a participação no Game não é obrigatória, porém fundamental para o sucesso e o desenvolvimento dos jovens e é de responsabilidade da Coordenação Operacional, envolvê-los e criar espaços na escola sua participação.